

INAUGURAÇÃO DA UNIDADE DE FABRICAÇÃO DE ESTRUTURAS METÁLICAS

Palavras do Ministro da Defesa, Celso Amorim, na cerimônia de inauguração da Unidade de Estruturas Metálicas – UFEM

Itaguaí, 1º de março de 2013

(Nominata)

Senhora Presidenta, eu tentarei ser breve, porque não quero repetir o que já foi muito bem exposto pelo Comandante da Marinha. Em duas palavras, gostaria de dizer o que esta inauguração de hoje tem de muito simbólico para o Brasil. Obviamente, ela é muito importante para Itaguaí, para o povo da região. Ela demonstra também a pujança industrial do nosso estado do Rio de Janeiro e se junta a outras obras que estão próximas, públicas e privadas.

Mas esta inauguração sublinha um lado importante da *Política Nacional de Defesa*. Ninguém parte para a construção de um submarino nuclear se não estiver consciente da importância de defender a Pátria com meios adequados. Talvez esta obra, por estar sintetizada em um único espaço físico, seja a demonstração de que o Brasil – o Governo do Presidente Lula, mas com grande apoio de Vossa Excelência, porque a continuidade desses trabalhos não é óbvia – entendeu plenamente que a defesa não é delegável. Defesa é algo de que um país que quer ser autônomo, um país que quer se afirmar no mundo, tem que cuidar. É isso que estamos fazendo aqui com esta obra magnífica que a Marinha iniciou e que está se desenvolvendo de forma notável.

Eu diria também, Presidenta, que esta obra – importante como ela é – se insere em um contexto de outras medidas que têm sido tomadas pelo seu Governo: o importante reequipamento no ano passado do nosso Exército, em matéria de transportes, de blindados e de foguetes; sua decisão recente em relação à defesa antiaérea; e outras decisões que estão sendo tomadas ou que terão que ser tomadas oportunamente.

E há, ao lado dessa importância de cuidar da própria defesa, uma grande preocupação também ilustrada aqui, que é o desenvolvimento da indústria e da tecnologia nacional. Nós podemos ter o melhor armamento do mundo, mas se nós formos eternamente dependentes daquilo que outros nos fornecerem, não teremos a nossa autonomia e não poderemos defender nossos recursos, nossa população e a nossa orientação no mundo.

E finalmente, Presidenta, a indústria de defesa cria empregos e puxa tecnologia, sobretudo se houver grande vigilância – como eu sei que existe de sua parte – com relação à necessidade da real transferência de tecnologia, não aquela que fica apenas no contrato, mas aquela que se revela na prática. E, além desses aspectos, a indústria de defesa propicia bons negócios, ilustrados pela nossa recente vitória – que deve ser celebrada – da venda dos Super Tucanos à Força Aérea dos Estados Unidos. É um certificado de qualidade, que nós que conhecemos a Embraer não diríamos que é necessário, mas essa vitória vem reafirmar essa importância.

Então muito obrigado, Presidenta, por sua presença, pela presença do Governador, dos parlamentares, do Ministro Raupp – parceiro fundamental em todos esses trabalhos –, pela presença de todos. Estamos todos emocionados de poder estar aqui nessa obra que é símbolo deste novo Brasil que está sendo criado.

Muito obrigado.